

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES & C.

## ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000  
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

SANTA CATHARINA—Desterro, 2 de Fevereiro de 1881.

Num. 23

## FORÇA PUBLICA

I

Approximando-se a época da reunião da nossa assembléa provincial, não é fóra de proposito que a imprensa registre em seus annos algumas opiniões em relação a tão importante quão transcendente assumpto, ao qual se prendem grandes interesses individuais, como sejam a segurança e propriedade publicas, tantas vezes ameaçada pela deficiência de forças.

Não temos a presumpção de querer fazer insinuações a tão illustrada e patriótica corporação, que, zelosa e previdente como sôe ser, bem saberá comprehender o seu maltrato, porém, sendo certo que a acumulação de muitos ramos de serviço a que se tem de atender, traz grande copia de trabalho, e a falta de estudos profundos, por isso nos abalancamos a externar a nossa humilde opinião lembrando o augmento do corpo de policia, cujo pessoal actualmente mal chega para ser distribuidas differente pelas localidades da provincia, ficando esta capital quasi sempre

entregue a um pequeno numero de praças, insufficiente para sua policia, não inspirando a precisa confiança a seus habitantes, que assim ficão sem garantia para suas vidas e interesses, o que cumpre resguardar a todo transe.

Poderemos estar em erro, porém intendemos que se deve despender muito dinheiro para se manter uma boa policia, ainda que se córtem outras quasi inuteis despezas, porque o cidadão laborioso, depois das lides diarias, é nella que repôsa, certo de que vigilante e activa guardará a sua prosperidade.

Entretanto, para se obter uma boa policia, é necessario que ella seja bem remunerada, condição essencial para seu prompto alistamento; senão teremos que vêr os claros que se dão em suas fileiras não serem preenchidos, devido á nenhuma vantagem que resulta para quem nella se alista.

Deste principio não ha como sahir, a menos que não se queira a continuação do sistema até agora seguido, isto é, manter-se um diminuto pessoal no corpo de policia e

este em condições nada lisongeiras para seu mister. A economia não é gastar pouco; grandes capitaes ha que, empregados com proveito e criterio, trazem lucros immensos.

E' assim que o cidadão, que vê sua vida bem garantida, seus interesses guardados por uma boa policia, atira-se á grandes commettimentos, dos quaes resultão vantagens reaes não só para elle como para a provincia; ao contrario nada se emprehenderá em razão de sua existencia continuar a estar á mercê dos malevolos e bandidos.

Se isto é uma verdade, compete a quem deve zelar pelo socego publico propôr os meios para que este não seja alterado, fazendo renascer a esperança de tranquillidade tão almejada, cuja animação trará como consequencia novas fontes de renda para o erario da provincia, que difinha a olhos vistos.

A continuação, pois, de nenhuma segurança individual para a qual concorre a falta de força de policia, traz a população de nossa capital, que não é pequena, em completo sobresalto; assim, urge que a nossa assembléa

## FOLHETIM 6

JULIO SANDEAU

MAGDALENA

VERSÃO

DE

ALFREDO CAMPOS

II

Era por isto que elle não via a marquezia com bons olhos, e que despresava soberanamente o cavalleiro, não se furtando a mostral-o a um e a outro. O que, sobretudo, o exasperava mais era o encontra-los, em cada dia, alegres, no meio do seu trabalho, em quanto elle morria de profundo enfado e da grande sem savoria que a ociosidade produz sempre.

Apesar de tudo, comia com bom appetite, ia-se aproveitando dos beneficios da pequena associação, e mostrava-se, em muitas coisas, tão pueril, tão futil e tão exigente, como se estivesse ainda no seu castello, nas margens do Vienne.

Era á hora do jantar, em que os tres fidalgos se reuniam sem-

pre, que o marquez mais vomitava a sua bilis!

— Dize-nos, marquez, interrogava ás vezes o cavalleiro, o que seria de ti sem os *pasteis* da marquezia?..

— E sem os quebra-avelãs do nosso amigo? ajuntava aquella, rindo muito.

O marquez encolhia os hombros, fallava em quebrar os seus escudos, pedia aos manes dos seus antepassados graça para a marquezia, e rematava sempre o seu aranzel, queixando-se por não ter... vinho de Bordeaux para o jantar!

A marquezia e o senhor de Valtraves só obedeceram a um sentimento mais desinteressado e mais poetico, e que n'elles se desenvolveu sem o perceberem, quando se asseguraram do bem-estar da sua vida.

Haviam subido os degraus, que vão do officio ao sublime da arte, como a escada de Jacob, que ia da terra ao céu.

Fez a marquezia experiencias, em copias reduzidas dos quadros dos velhos mestres, e foi feliz, porque muito tempo foram pro-

curadas as suas miniaturas, segundo Holbein, e Alberto Durer.

O cavalleiro, pelo seu lado, attingiu seriamente a escultura em madeira, distinguindo-se e tornando-se n'este genero um dos artistas de maior fama d'além Rheno. Ainda hoje pôde vêr-se na cathedral de Nuremberg uma primorosa cadeira, trabalho do fidalgo francez. Os ornamentos que lhes dão valor nem todos são de um gosto irreprehensivel, mas a peça principal, que representa S. João prégando no deserto, é uma das mais bellas que a Allemanha possui, e que sem duvida, disputa primazias ás esculturas em que se desata, por muito humilde e muito modesta que seja, o que tem de mais seguro e mais precioso, é que eleva o coração, engrandece o espirito e abre á ideia horisontes mais amplos e mais serenos.

Ao menos foi isto o que aconteceu á marquezia e ao cavalleiro. Um e outro viram, pouco e pouco, quebrado o circulo das ideias mesquinhas, a que andavam acorrentados pelo nascimento e pela educação. Reconheceram a aristocracia do trabalho e a realeza da

intelligencia, e, como duas borboletas soltas da sua chrysalida, sahiram então dos estreitos limites em que permaneciam, para entrarem triumphantes na grande familia humana.

O marquez durante este tempo, minado até á medula pelo enfado, continuava a consumir-se em desejos impotentes e estereis lamentações.

Um bello dia entregou a Deus o que lhe restava da alma. A marquezia, como esposa, chorou o esposo idolatrado, e o senhor de Valtraves sentiu a sua morte, como a de um amigo a quem era dedicadissimo.

Alguns mezes depois, em 1802, a convite do Primeiro Consul, os associados de Nuremberg passaram o Rheno, voltando á patria, regenerada como elles.

Havia muito tempo que os dois exilados tinham comprehendido e aceitado as novas glorias da França, e, ao pisarem o solo da terra que lhes fóra mãe, sentiram estremecer o coração e derramaram copiosas lagrimas, mas lagrimas doces, suaves e inebriantes.

provincial, no louvavel empenho de corresponder á missão de que dignamente se acha investida, cuide seriamente deste ramo do serviço publico, a cujos esforços se reunirá a boa vontade do actual administrador da provincia, que tão solícito se tem mostrado em attender com a diminuta força de policia que ha á sua disposição sempre que a segurança se acha ameaçada.

De tão patriótica corporação e do distincto magistrado que se acha á testa dos destinos da provincia tudo ha a esperar.

Um escalor, tripolado por menores da companhia de aprendizes marinheiros e patroado pelo mestre, salvou, no dia 31 do passado, duas canoas que sossobraram com a força do vento nordeste, perto da barca-quartel; indo uma um preto escravo, e n'outra um ancião conhecido por Miguel Mutuca e sua filha, todos moradores no Sacco dos Limões.

Por mais de uma vez tem aquelles futuros defensores da patria praticado identicos actos de humanidade.

Teve hontem logar a sessão preparatoria da assembléa legislativa desta provincia.

A meza ficou composta dos seguintes senhores:

Presidente, Dr. Olympio Pitanga.

Vice-presidente, Dr. Duarte Schutel.

1º Secretario, José Caetano Cardoso.

2º dito João Wendhausen.

Supplentes, João Alcino de Faria e João da Silva Ramos.

Em seguida foi reconhecido deputado o rev. padre José Fabriciano Pereira Serpa, pela vaga que deixou o fallecido major Manoel Marcellino de Souza.

Cada um d'elles pôde facilmente tomar conta dos seus domínios, que haviam permanecido como propriedades nacionaes, e, d'este modo, os annos d'exilio e as provações que a principio soffreram, valeram-lhes um longo sonho. A única differença é que, ao contrario d'Epimenides, tinham acordado novos, tendo adormecido velhos.

O cavalheiro, apenas se viu reintegrado no castello de seus paes, tratou de chamar e esposar uma formosa e casta mulher a quem amára e conhecêra durante o tempo da proscricção mas que morreu pouco tempo depois, legando-lhe a alma em uma crincha, fructo querido do seu acrysolado amor.

Cresceu a criança entre o cavalheiro e a marquezia, que se lhe dedicaram em corpo e alma, continuando a viver philosophicamente no seu retiro, fazendo todo o bem, e cada um entregue aos seus trabalhos, longe do bulicio do mundo, ambos estranhos a todas as ambições.

O habito do trabalho é, alter-

nativamente, o mais raro e o mais imperioso.

A marquezia continuava a pintar como em Nuremberg, e o cavalheiro levantando-se, em cada dia, ao romper d'aurora, ia logo aplinar, limpar e esquadrinhar algum tronco de pereira, algum pedaço de noqueira ou de carvalho. Impozera-se a tarefa de renovar magnificamente as esculpturas de madeira da sua mobilia carunchosa. A's vezes, talvez que como uma grata recordação dos seus primeiros triumphos, lá ia torneando alguns quebra-avelãs, de que fazia presentes ás filhas dos seus rendeiros.

A leitura, os passeios, as delicias de uma intimidade, cujo encanto e seducção não envelheciam nunca, e a educação do joven Mauricio, seu filho, absorviam-lhe o resto de cada dia, porque os dias são curtos, quando se trabalha e se ama.

### III

Uma tarde, pois, sentados ao lado um do outro, estavam os dois velhos companheiros, embebidos nas suaves recordações dos dias passados, quando avistaram, de-

Hoje á uma hora da tarde terá logar a installação.

Sahirá hoje á tarde das nossas officinas o primeiro numero de um pequeno jornal sob o titulo *Guttemberg*, dos compositores da nossa folha.

E' bom quando a mocidade estuda e quer empregar utilmente as suas horas de lazer.

### CHARADAS

As decifrações das do n.22 são:--*Cachoeira, cortapáu, cortez, metacarpo, synonymo, nopolisador, ataviado, assafétida, atalaia, resalto, papagaio, atadura*:

Para hoje:

2—2—Esta goma na torre é um sclerado.

1—2—Da immoralidade o universo não está limpo.

2—2—Em Roma as fructas estão no navio.

2—2—Despacho e mais despacho é jogo.

1—1—Sendo igual a occasião, pode ser.

1—1—No navio e no moinho faço andar.

2—1—Pai que merece compaixão em Roma.

2—2—Esta preposição encara o coração nas fortificações.

2—2—Galgue, e nos deuses protectores achará pennas.

2—2—No exercito é um monte para passeios.

2—2—O limite no exterior é um tropo.

1—2—No rosto e na dôrna encobre.

Entrou hontem ao anoitecer, procedente da côrte, o paquete nacional *Rio de Janeiro*.

### OBITUARIO

De 16 a 31 de janeiro:

Dia 16—Gregorio, preto, 8 annos.—Lialtose tuberculosa.

Dia 17—Maria Emilia das Dores, branca, 35 annos.—Tuberculos pulmonares.

—Emilia Clemencia de Jesus, branca, 16 annos.—Peunmonia.

Dia 18—Francisca Ignacia de Jesus, branca, 28 annos.—Morphéa.

—Martinha, parda escrava, 16 annos.—Febre thyphoide.

Dia 19—Izabel Correia Fernandes, preta, 51 annos.—Paralysia agitante.

Dia 23—Maria, parda, 4 meses.—Disenteria.

26—João, branco, 6 mezes.—disenteria.

Dia 27—Saturnino, preto, 2 mezes.—Convulsões.

—Manoel, preto, 26 annos, escravo.—lypertrophia do coração.

—Ernesto branco, 11 mezes.—disenteria.

### PUBLICAÇÕES A PEDIDO

**Ao Illm. Sr. Custodio Teixeira Raposo**

Desafi-me V.S. para que venha exhibir a discussão séria, as razões que tenho para ridicularisar os escriptos, que tem apparecido na imprensa com o pseudonimo de Samuel Vernon, e isto porque não pode deixar passar desapercibidas allusões de que me servi no MEU ULTIMO ARTIGO CONTRA V.S., artigo que V.S. NÃO DISCUTE, porque á tal discussão se oppoem a sua educação, os seus habitos de vida e o seu muito respeito á socie-

A carta dizia assim:

«Munich, 15 de Julho de 18...

«Proxima a deixar o mundo, em face da eternidade, que vae começar agora para mim, não é para o céu, é para a França, que meus olhos se volvem; é por vós, meu irmão, que eu chamo, e a quem estendo os braços supplicantes, em nome da que era minha irmã, e que foi vossa esposa.

«Oh! como tão cruelmente foi atacada pela desgraça esta casa que haveis conhecido em tanta prosperidade! Que é feito das alegrias d'este lar, onde, conviva estimado, viestes sentar-vos um dia? O tumulto levou-me todos os que me eram caros! Meu marido não pôde sobreviver á nossa fortuna, e eu, desgraçada, sinto chegar a minha vez! Morro e sou mãe! morro duas vezes, meu Deus!

dade que deseja continuar a frequentar sem deshonral-a, e nem a si e nem aos seus; artigo que V.S. tambem não discute, porque n'elle empreguei uma linguagem que ainda o homem mais infimo da plebe se envergonharia de empregar.

Depois de ter v. s. dicto as palavras que deixei griphadas, não era de esperar que vi-esse me-desafiar para uma discussão séria pela imprensa, porque devia receiar apresentar-se hombro a hombro commigo perante essa sociedade, que tanto respeita e tanto teme deshonrar.

Fique certo de que muito hesitei antes de levantar a sua luva, não porque temesse deshonral-o perante essa sociedade que venera, mas... porque temo o adversario.

Não receio deshonral-o, porque essa sociedade continua a honrar-me com a sua benevolencia e sabe perfeitamente que eu só deixei de ser cavalheiro quando fui forçado a repellar os insultos que um mal intencionado se-atreveu a dirigir aos meus honrados companheiros de trabalho.

Temo o adversario, porque o-vejo tam forte e sinto-me tam fraco, que nenhuma esperanza tenho de victoria, e não desejo que me applicuem os dois seguintes versos do dr. Lacerda Coutinho:

Inda ao proprio vencido coube gloria,  
pois tanto resistira a taes contrarios!

A despeito, porém, d'esta certeza que tenho de ser vencido, aqui me-tem prompto para travar com v. s. uma discussão cavalheirosa, si bem que d'esse cavalheirismo me-dispensem as phrases pouco cortezes que v. s. me-tem dirigido já pelo *Jornal do Commercio*, do dia 26, já pela *Regeneração* do dia 27 e já finalmente pelo mesmo *Jornal* do dia 28, quando nas corrigendas ao seu artigo da *Regeneração*, diz que as az-pô. *salvo a pessoa a quem se dirige.*

Deixo, p'is, de parte essas phrases pouco cortezes, que vou guardar como mimo e lembrança do cavalheiro de quem as-recebi, e entro na questão.

Sou o auctor dos dois artigos, que foram publicados no *Jornal do Commercio*, sob o pseudonimo de *Epaminondas*; mas não sou o *Justus* do *Despertador*.

N'esta denegação não ha covardia, porque, si em alguns d'estes artigos pôde haver responsabilidade, é sem duvida nos de *Epaminondas* que ella está.

Alem d'esta declaração, e para que V.S. não continue a ser echo de uma calumnia forjada pelo tal meu pseudo-parente, vou pedir ao venerando edictor do *Despertador* que declare, sob sua palavra de honra, si realmente sou eu o *Justus*. A palavra honrada d'aquelle distincto ancião, a quem devemos filial respeito, é digna de inteiro credito porque elle é incapaz de dizer uma mentira, embora essa mentira lhe traga qualquer proveito.

Tomada assim a paternidade dos artigos de *Epaminondas* devo fazer á v. s. algumas perguntas antes de encetar a *discussão séria*, a que v. s. se-dignou provocar-me, porque, na verdade, ainda não pude adivinhar qual ha de ser o assumpto d'essa discussão.

Eis as perguntas:

1ª—Em qual dos meus dois artigos ridicularizei os trabalhos publicados pelo sr. Samuel Vernon?

2ª—Qual foi o meu ultimo artigo contra v. s.?

3ª—Havendo um ultimo artigo contra v. s., qual foi o primeiro?

4ª—Será V.S. o insolente que, depois de declarar que eu mentia quando assegu-

rei que os professores nunca haviam estado com os seus vencimentos atrazados POR MAIS DE 3 MEZES, vem agora dizer que ESTÁ PROVADO QUE ESSE ATRAZO ERA DE 3 MEZES; esse \*\*\* que vem de novo illudir a boa fé do publico, dizendo que *aquella classe de empregados está paga até 31 de Dezembro*, quando é sabido que ella somente recebeu os vencimentos do mez de Novembro, tendo sido unicamente pagos os de Dezembro aos professores do Atheneu?

5ª—Si o é, para que fez declarações em contrario?

6ª—O \*\*\* será o Sr. Samuel Vernon?

7ª—Si e, porque o negou na sua *impissima* declaração, da qual fez nada menos de duas edições?

8ª—Si v. s. e o sr. Samuel Vernon não são o \*\*\*; si eu somente me-dirigi áquelle individuo; si eu apenas tractei de uma questão, que dizia respeito *unicamente* á thesouraria provincial, da qual sou o mais obscuro empregado; si essa questão nada tinha com os *milagres de N. S. de Lourdes* e nem tãem pouco com as *aventuras de Telles Ulenspiegel* (unicos trabalhos do sr. Samuel Vernon que tenho lido), onde está o thema para a discussão?

Bem vê v. s. que eu estou nadando em um mar de duvidas, e que, por tanto, não posso travar uma *discussão séria* sem que v. s. se-digne dizer-me *leal e sinceramente* o que quer de mim.

Não acha V. S.ª que, si discutissemos sem nos-entendermos, fariamos a tristissima figura, que fazia D. Quichote, quando atacava os moinhos de vento?

E' para evitar este supremo ridiculo que appello para o seu cavalheirismo, pedindo-lhe que me diga quando e como ridicularizei as traducções do Sr. Samuel Vernon; mas desde já o-previno de que perde o seu tempo, si me-attribuir a auctoridade de artigos que não sejam meus, porque n'este caso, nenhuma resposta lhe-darei.

Os unicos artigos que tenho publicado no *Jornal do Commercio* são os que trazem a assignatura de EPAMINONDAS e a de GALENO HERACLITO. Si em algum d'elles descobrir qualquer censura ou allusão á essas traducções, diga-o e esteja certo de que, com toda a seriedade e delicadeza, lhe darei as explicações que me pedir.

Quanto ás minhas conversações com os meus amigos, nada me-pergunte, porque d'ellas não tenho que dar satisfações a quem quer que seja.

Só admitto discussão pela imprensa sobre aquillo que digo pela imprensa.

Desterro, 29 de Janeiro de 1881.

GUSTAVO HENRIQUE NUNES PIRES.

**Embirro...**

...com os filhos do paiz de Guiné que aos domingos á tarde passãem em carros descobertos...

...com os *figurinhas* que servem de madi-nhas carregadeiras dos filhos dos figurões...

...com as impenetraveis trevas da lumino-sa allumiação publica...

...com os illustres escriptores que não sabem distinguir o A preposição do HA verbo...

...com certo empregado da linha de bonds que está sempre de calças e paletot pardo, chapéu de sol aberto e bengala debaixo do

braço, enquanto um dos proprietarios da mesma linha anda sem chapéu e em mangas de camisa, concertando os desconcertos que aquelle faz...

...com as matilhas de cães que vagam pelas ruas, com prejuizo da tranquillidade e moralidade publicas...

...com os fiscaes que não lançam uma compassiva vista d'olhos para os mesmos animaes-zinhos...

...com certo *pinto garrido*, de pince-nez, que se mette a jornalista, sem se lembrar que os seus respeitaveis abanicos estão seriamente ameaçados pelo despachante que deixa cahir a bolsa quando vê a namorada....

...com certo empregado dos bonds, que quando cahe dos mesmos, o que frequentemente succede, principia a espernear e a gritar como um possesso:—Accuda, minha mãe! accuda, que o filho das suas entranhas está morto!...

...com o dito empregado porque descobriu um *processio* infallivel para matar as bestas com toda a imprensa...

...com os homens que preferem gastar o tempo em namoros, a gastal-o aprendendo alguma coisa...

Calinão.

**DECLARAÇÕES**

**Atenção**

O abaixo assignado pede a seus devedores o obsequio de virem saldar seus debitos o mais breve possivel, por ter de retirar-se para o Rio de Janeiro.

Desterro, 1 de Fevereiro de 1881.—*Florentino Joze Vieira.*

**Mme. FRANÇOIS**

participa ao respeitavel publico que mudou seu negocio de armarinho para a rua do Principe n. 24, em frente á alfandega, onde espera continuar a merecer a confiança de todos os seus freguezes.

24 RUA DO PRINCIPE 24

**ANNUNCIOS**

**PHOTOGRAPHIA ITALO-BRASILEIRA 39 RUA DO SENADO 39**

O abaixo assignado, de passagem por esta capital, resolveu estabelecer por algum tempo o seu «atelier» photographico, onde tira retratos retocados pelo systema mais aperfeiçoado, e pelo insignificantepreço de

6\$000 A DUZIA

Aproveitem que a occasião é boa

*Nicoló Mariu Parente.*

**PIANO**

Vende-se um completamente novo; para tratar na rua do Tenente Silveira n. 13.

# DINHEIRO À VISTA

## ARMAZEM LEÃO DE OURO

7 Rua de João Pinto 7

Grande redução nos preços, por ter o abai-  
xo assignado de retirar-se para o Rio  
de Janeiro

Kerosene em caixa a.....	8\$500	Papel medicinal, pacote a.....	1\$000
Sabão de Oleina, legitimo a.....	4\$200	Giz para taco groza a.....	3\$000
Sal fino em vidro a.....	\$500	Doce nacional em calda lata.....	1\$000
Vinho branco em barris de 5° a.....	44\$000	Polvora ingleza em latas a.....	1\$000
Dito em garrafa a.....	\$440	Dita em ½ latas a.....	\$500
Dito Lisboa, tinto em garrafa a.....	\$440	Dita em quarto de latas a.....	\$280
Dito do Porto em garrafa, a 1\$200, 1\$500 e.....	1\$800	Copos lapidados de 6 e 8 duzia. a.....	5\$000
Dito Val da Peña, em caixa, a.....	11\$000	Phosphoros Jonkopings grossa a.....	2\$500
Dito, dito em garrafa a.....	1\$000	Genebra Tokink caixa a.....	11\$500
Dito Collares, em caixa, a.....	11\$000	Dita marca —CHAVE— frasco grande.....	1\$000
Dito, dito em garrafa a.....	1\$000	Papel amarello para embrulhos, resma a.....	\$900
Dito Ribatejo, caixa a.....	11\$000	Charutos da Exposição de Candido a.....	3\$800
Dito, dito, em garrafa a.....	1\$000	Ditos » » de Cardozo a.....	2\$800
Dito de Bourgogne, garrafa a.....	3\$000	Ditos » » de Cardozo.....	2\$800
Dito Sevegni, garrafa a.....	3\$000	Ditos Imperiaes de Candido.....	2\$800
Dito moscatel de Setubal, garrafa a.....	2\$000	Ditos » » de Cardozo.....	2\$800
Dito dito de Frontignan a.....	1\$800	Ditos Guanabaras a.....	2\$800
Dito Xerez a.....	3\$500	Cigarros Zuavos milheiro a.....	3\$000
Agua de Seltz, em cestos a.....	8\$000	Tabaco em pó kilo a.....	1\$500
Marmelada de Lisboa em lata de 2 libras a.....	1\$800	Vellas stearinas de 5 e 6, pacote a.....	\$440
Dita dita em lata de 1 ¼ libra a.....	1\$350	Ditas » » de 4, a.....	\$560
Dita, dita em lata de ½ libra a.....	\$450	Amendoas cobertas kilo a.....	2\$000
Fructas francezas em vidros, grande a.....	2\$400	Ditas molares grandes » 800 e.....	1\$100
Aspargos em latas a.....	2\$000	Nozes kilo a.....	\$500
Manteiga em latas de 500 grammas a.....	1\$200	Pimenta da india kilo a.....	1\$000
Dita em barril kilo a.....	2\$800	Cera em vellas de todos os tamanhos, kilo a.....	1\$800
Chocolate fino francez kilo a.....	2\$000	Cerveja Carl's bergs duzia a.....	8\$000
Dito des Dames em caxinhas a.....	2\$000	Dita Kaiser's duzia a.....	8\$000
Sardinhas de Nantes em quartos a.....	\$320	Papel azul, resma.....	1\$600
Dita em tomates a.....	\$400	Dito branco » a.....	1\$600
Biscoutos inglezes, lata a.....	1\$400	Chá Nacional kilo a.....	3\$200
Lagostas emlatas a.....	\$900	Manteiga em latas de 1 kilo a.....	2\$800
Carneiro com batatas emlatas a.....	1\$000	Chá Hysson especial kilo a.....	7\$500
Lebre emlatas a.....	1\$200	Dito » » de 1° » ».....	7\$000
Papel florete pautado, resma a 3\$100, 4\$, 4\$200 e.....	4\$600	Dito » » de 2° » ».....	5\$500
Dito para cigarros a.....	3\$200	Dito preto solto kilo a.....	5\$500
Mercurio doce em caixinhas de 459 grammas a.....	2\$500	Dito » » em pacotes de 100 grammas.....	\$640
Cominhos novos kilo a.....	1\$100	Dito » » « « 50 ».....	\$320
Fio para sapateiro em pacotes a 900 e.....	1\$800	Foguetes de 3 e 4 bombas duzia a.....	1\$500
Sabonetes em caixinhas de 1 duzia a 2\$, e.....	2\$400	Café da Ilha 15 kilos por.....	7\$500
Linhas brancas em novellos, pacote a 1\$, e.....	1\$100	Vinho branco em barris de 10° a.....	22\$000
Espoletas, milheiro a.....	1\$100	Alpiste, kilo a.....	\$440
Essencia de aniz um vidro a.....	1\$000	Vinho Genuino d'Elvas garrafa a.....	2\$000
Dita de ginebra a.....	1\$000		

e outros muitos generos que só á vista e por  
preços baratos para final liquidação

Florentino José Vieira.

Typ. Commercial, — rua da Constituição